

6/junho/68

JORNAL DO BRASIL

Em duas colunas, na página 14, publica o JB notícia do encontro entre o ministro Tarso Dutra e uma comissão de alunos da Faculdade de Direito, filiados ao CACO oficial. A matéria, ao invés de dar desta - que maior ao números apresentados pelo ministro, é aberta por uma afir - mação textual, a êle atribuída: "Ninguém fêz mais pela educação no Bra - sil do que eu mesmo, quando era relator da Comissão de Finanças da Câ - mara."

De qualquer forma, a matéria resulta bastante positiva, pois além dos dados e argumentos apresentados pelo ministro, contidos nos pará - grafos seguintes, reflete a disposição do titular da Pasta em manter debate com os estudantes, bastando ser convidado. E ressalta os esfor - ços concentrados, pela liberação de verbas, além do acréscimo de 100 milhões de dólares aos recursos orçamentários, decorrentes de convê - nios no exterior.

Na página 14, em três colunas, matéria intitulada "Greve na UFRJ reúne 16 mil alunos de tôdas as Faculdades." Diz o JB que os universi - tários poderão ocupar o campus universitário a partir amanhã, caso aceitem a proposta dos alunos da Escola de Química, dispostos a ampliar o movimento. Confirma a concentração no pátio do MEC, dia 11, e dá con - ta da adesão ao movimento das Escolas de Educação Física, de Enferma - gem (Ana Néri) e de Nutrição, além dos estudantes ligados ao CACOofi - cial. Os dirigentes dos DAs, sublinha, são contra, e passaram a ser at - cados pelos líderes grevistas, como "agentes policiais, infiltrados pa - ra dividir o movimento estudantil."

Relata o JB as diversas reuniões dos estudantes, ontem, e informa que hoje, às 9 horas, os estudantes da Escola de Engenharia estariam reunidos, em assembléia-geral, no pátio interno do prédio do Largo de São Francisco. Amanhã, os alunos da Faculdade de Arquitetura estarão em assembléia-geral. Amanhã também, durante a tarde, assembléia dos alunos dos Instituto de Física, na Ilha do Fundão.

Há referências à presença de policiais, inclusive no MEC, mas nenhum incidente é registrado.

Na mesma matéria, com destaque, um tópico, anunciando que será aberto crédito adicional de R\$ 7 milhões, para atender a despesas realizadas pelas Universidades Federais, no ano passado, fora do orçamento. A medida resultou de encontro entre os ministros da Educação, Fazenda e Planejamento, com a presença de vários reitores.

Outro tópico informa, com igual destaque, que os estudantes que participaram da reunião de anteontem, na PUC, não resolveram abandonar o diálogo com o governo. A informação é do vigário-geral do Rio, dom José Castro Pinto, e de padre Vicente Adamo. Decidiu-se, apenas, que o diálogo seria reiniciado "depois que as entidades extintas fôsem reconhecidas e os estudantes presos, soltos."

Em síntese, diz padre Adamo ao JB que "a aceitação do diálogo, nas bases propostas, representa uma divisão do movimento estudantil."

A página 15, na parte informativa, é dedicada exclusivamente a reproduzir o depoimento do general Meira Matos à CPI da Câmara, sobre o ensino superior. Não há referências diretas ao ministro Tarso Dutra, salvo ao pé da matéria, na informação de que a CPI já solicitou ao ministro cópia do Relatório Especial da comissão Meira Matos.

Eis algumas das opiniões emitidas pelo general: 1) o ensino superior é o mais sério desafio de nossa época e reclama uma solução heróica; 2) a falta de recursos para a educação poderia ser solucionada, com a criação de um órgão capacitado a angariar e administrar aqueles recursos, como um Banco da Educação; 3) com os recursos públicos exclusivamente, não será possível atender, jamais, aos problemas educacionais; 4) a demissão de diretores do MEC foi ato de administração interna, não-provocado pelas atividades da comissão que presidiu; 5) o estudante têm o dever de exercer atividades políticas, mas dentro dos partidos; 6) os recursos orçamentários do MEC não são pequenos, pois há impostos federais encaminhados pela União aos Estados e municípios, para serem aplicados em educação.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Na página 4, editorial sob o título "Universidade em Greve", destacando a aliança entre alunos e professores e atribuindo o movimento à esclerose orgânica da Universidade Brasileira. É preciso, diz o DN, imediato e vigoroso remédio, "que os técnicos apontam ~~em~~ e o MEC e outras Secretarias de Estado não têm capacidade de aplicar ou condições de fazê-lo."

Todo o govêrno, frisa o DN, é responsável pela demora no atendimento dessas necessidades. O editorial dá apoio às teses do sr. Atcon, e nêle se baseia para condenar, sem entrar no mérito da questão, a transformação das universidades em fundações.

Entretanto, em Periscópio, na página 7, informa, com destaque, a programação de liberação automática de verbas, para o ano de 68, decidida em reunião entre os ministros da Fazenda e Planejamento. Não há referência ao titular da Educação.

Na página 13, ampla matéria sobre a greve universitária, sem referência ao encontro entre o ministro e a comissão do CACO.

CORREIO DA MANHÃ

Na primeira página, chamada sobre o movimento grevista, noticiando também a reunião entre os ministros da Fazenda, Planejamento e Educação. Outra chamada dá conta do depoimento do general Meira Matos, à CPI.

Na página 9, matérias amplas, com o relato do general Meira Matos, em Brasília, e a marcha da greve. Informa o CM que os técnicos que participam do acordo MEC-USAID entregarão dia 30, ao ministro Tarso Dutra, relatório sobre a situação do ensino superior no Brasil. O documento contém, segundo o CM, a conclusão de que o ensino universitário deve se voltar mais para as carreiras técnico-operacionais. Segundo o presidente da UME, Vladimir Palmeira, isso interessaria a técnicos estrangeiros, para que os jovens venham a operar com maquinaria importada, provocando "a falência dos institutos universitários que se dedicam exclusivamente à pesquisa."

=4=

Entrevista atribuída ao presidente da UNE, Luiz Travassos, afirma que a greve, além da falta de verbas, contra o atestado de ideologia, "distribuído pelo MEC às universidades e a seus próprios funcionários", e também contra o acôrdo MEC-USAID e a fundação."

O JORNAL

Na página 3, matéria sucinta, acentuando que o movimento grevista é total, para surpresa de seus próprios líderes. Com destaque, é noticiada a reunião entre os ministros da Educação, Fazenda e Planejamento, O Jornal dá conta do diálogo entre o ministro Tarso D^utra e uma comissão de estudantes do CACO, e os argumentos apresentados pelo ministro, dando conta da ação do govêrno, no setor da Educação.

Na página editorial, artigo assinado por Alberto Deodato, reproduzindo o diálogo de dois professores universitários, comparando a reação dos estudantes de hoje ao comportamento dos estudantes, quando ambos eram universitários.

ÚLTIMA HORA

Na seção Zero Hora, na página 6, informe sôbre o encontro entre os ministros da Fazenda e Planejamento (o titular da Educação é omitido) com os reitores, decidindo a liberação de verbas.

Na página 7, o relatório do general Meira Matos à CPI, dando ênfase à sua tese de criação do Banco da Educação.

Na mesma página, em duas colunas, noticiário sôbre a greve estudantil, frisando que a Faculdade de Enfermagem continua funcionando normalmente. Não há referência ao encontro entre o ministro Tarso Du^utra e a comissão do CACO.

JORNAL DO COMÉRCIO

Na página 5, breve notícia, informando que o deputado federal Paulo Campos, do MDB, protestou contra o sigilo que cerca o relatório da comissão Meira Matos. Para êle, isso representa "falta de sensibilidade", em relação aos problemas estudantis.

Na página 9, matéria sôbre a greve, dizendo que foram liberadas as verbas para as faculdades e atribuindo a medida ao próprio movimento estudantil, "que começa a produzir efeitos,"

Há uma referência, no JC, à presença do ministro Tarso Dutra à reunião.

Informa ainda o JC que na reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, o vice-presidente Lauro Portela teve uma proposta aprovada, no sentido de encaminhar aos líderes parlamentares, aos presidentes de partidos políticos, ao ministro da Educação e às entidades universitárias um apêlo, no sentido da criação de alas da juventude, dentro dos partidos políticos.

O objetivo fundamental seria motivar os jovens, para os problemas nacionais, e dar aos moços uma efetiva participação no processo político, abrindo o diálogo entre as gerações.